



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

Ata Número 06/2013

**Ata da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, realizada a 15 de novembro de 2013**

\_\_\_\_ Aos quinze dias do mês novembro de dois mil e treze, pelas vinte e uma horas e dez minutos, nesta Vila de Sobral de Monte Agraço, no edifício dos Paços do Concelho, no Auditório Municipal, realizou-se a sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, sob a presidência do Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, secretariado pelo primeiro e segunda secretários, João Manuel da Silva Frade e Dília Maria de Jesus Ferreira Batista. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Estavam presente os seguintes membros da Assembleia Municipal: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Pela Coligação Democrática Unitária: Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, João Manuel da Silva Frade, Carla Maria Machado Alves, Vítor Manuel Mineiro Lourenço, Fernando António Silva Lopes, Ana Paula Simões Ramos Ribeiro Lourenço, Dília Maria de Jesus Ferreira Batista, Joaquim Manuel Gonçalves Ribeiro, Pedro Miguel Paulino Baeta, Teresa Maria Ferreira Pires Sepúlveda e Luis António da Graça Eleutério. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Pelo Partido Socialista: Rui Luís Fernandes Corado, Cláudia Sofia de Almeida Gaspar Joaquim, André de Jesus Lourenço e Nuno Gonçalo de Oliveira Castanho Luís Fortes. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Pelo PPD/PSD: Elsa Maria Fernandes de Melo Rodrigues Belchior Penedo e Rui Manuel Gomes de Oliveira Alves. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Pelo CDS/PP: Artur Miguel Rodrigues Costa. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Faltou o membro Duarte Pacheco do PPD/PDSD. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Com o Senhor Presidente da Câmara estavam presentes todos Senhores Vereadores. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Justificação de Faltas:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Foi presente a comunicação do membro Duarte Rogério Matos Ventura Pacheco, datada de 15 de novembro, a informar que por motivos de ordem profissional não poderia comparecer à presente sessão, pelo que solicitava a sua substituição nos termos da lei. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ A mesa aceitou a justificação da falta e a respetiva substituição nos termos da lei. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Senhor Presidente começou por saudar o Senhor Presidente da Câmara, a Senhora Vereadora, os restantes Vereadores, os membros da Assembleia Municipal, e os trabalhadores da Câmara Municipal presentes na Assembleia Municipal. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Seguidamente deu conhecimento de um e-mail enviado pelo membro Duarte Pacheco, procedendo, de seguida, à sua leitura: \_\_\_\_\_

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



\_\_\_\_ “Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_ Nos termos da lei, os grupos parlamentares do PSD e do CDS/PP que integraram a  
coligação pré-eleitoral “Juntos pela Nossa Terra”, optam por formar grupos parlamentares  
autónomos. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Nestes termos, solicitamos a V. Exa que dê conhecimento deste facto à Assembleia  
Municipal e que os serviços atuem em conformidade. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Com os melhores cumprimentos, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_ Duarte Pacheco” \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Terminada a leitura do e-mail supra referenciado, o Senhor Presidente disse que se  
depreende que o membro Artur Miguel Rodrigues Costa, do CDS-PP, formará um grupo  
municipal autónomo e que os restantes membros da coligação pré-eleitoral “Juntos pela Nossa  
Terra” constituirão um outro grupo, do PPD/PSD, com assento na Assembleia Municipal. Assim,  
e dada a informação recebida, a Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, no mandato  
de 2013-2017, será constituída por 4 grupos municipais, ou seja da CDU, do PS, do PPD/PSD e  
do CDS/PP. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Neste momento quando eram 21 horas e 40 minutos entrou na sala o membro André  
Lourenço. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Seguidamente o Senhor Presidente solicitou ao primeiro secretário para proceder à leitura  
da ordem do dia para a presente sessão, da qual constam os seguintes pontos: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Ordem do Dia:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Ponto Um:** Aprovação do Regimento da Assembleia Municipal 2013-2017; \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Ponto Dois:** Lançamento da Derrama (art. 14.º da Lei das Finanças Locais - Lei 2/2007,  
de 15 de janeiro); \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Ponto Três:** Fixação da Taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis – IMI (art. 112.º do CIMI  
– DL 287/2003, de 12 de novembro); \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Ponto Quatro:** Fixação da participação variável no IRS (art. 20.º, da Lei 2/2007, de 15 de  
janeiro); \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Ponto Cinco:** Fixação da Taxa Municipal de Direitos de Passagem (art. 126.º da Lei  
5/2004, de 10 de fevereiro – Lei das Comunicações Eletrónicas); \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Ponto Seis:** Lei 8/2012, de 21 de Fevereiro (LCPA – Lei dos Compromissos e  
Pagamentos em Atraso) - Autorização prévia genérica de despesas plurianuais; \_\_\_\_\_

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

\_\_\_\_ **Ponto Sete:** Eleição dos Membros da Assembleia Intermunicipal do Oeste (art. 83.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro); \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Ponto Oito:** Eleição de um representante das Freguesias para o Congresso Nacional da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP); \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Ponto Nove:** Eleição do representante das Freguesias no Conselho Municipal de Educação; \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Ponto Dez:** Eleição do representante da Assembleia Municipal no Conselho Municipal da Juventude; \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Ponto Onze:** Eleição do representante das Freguesias na Comissão Municipal de Defesa da Floresta; \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Ponto Doze:** Eleição do representante das Freguesias no Conselho Cinegético Municipal; \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Ponto Treze:** Eleição do representante da Assembleia Municipal no Conselho da Comunidade do ACES Oeste Sul; \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Ponto Catorze:** Eleição de um representante das Freguesias na Assembleia Distrital de Lisboa. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Seguiu-se o Ponto Número Um** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Relativamente ao Regimento da Assembleia Municipal para o mandato 2013-2017, o Senhor Presidente começou por dizer que tinha solicitado aos líderes de bancada para que, entre si, pudessem analisar e discutir as alterações a efetuar ao documento distribuído aquando do ato de instalação, de forma a que o teor do texto final fosse consensual entre todas as forças partidárias. Informou que foram feitas várias tentativas para contactar o membro Duarte Pacheco, sem que o contacto tivesse sido concretizado. Deu conhecimento de que os membros Vítor Lourenço (CDU) e Rui Corado (PS) realizaram um trabalho preliminar que, no entanto, não logrou obter o consenso desejado. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Dadas as circunstâncias, sugeriu que o ponto um da ordem do dia – “Aprovação do Regimento da Assembleia Municipal 2013-2017” fosse retirado - ficando, desde já, este assunto agendado para a próxima reunião ordinária da Assembleia Municipal. Referiu, ainda, que o Regimento é um documento que não se pode sobrepor à lei, devendo conter, em complemento desta, um conjunto de regras de funcionamento. Assim e tendo em conta a relevância deste documento na regulação dos trabalhos do órgão deliberativo, sugeriu, mais uma vez, que os líderes de bancada – CDU, PS, PPD/PSD, CDS-PP -, se reunissem e elaborassem um documento que obtivesse o acordo de todos. \_\_\_\_\_



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

\_\_\_\_ Posto à votação a proposta de retirada do ponto um da ordem do dia – “Aprovação do Regimento da Assembleia Municipal 2013-2017” -, foi a mesma aprovada, por unanimidade, devendo o referido assunto ser agendado para a próxima sessão da Assembleia Municipal. \_\_\_\_

\_\_\_\_ **Seguiu-se o Ponto Número Dois** \_\_\_\_\_

**Lançamento da Derrama (art. 14.º da Lei das Finanças Locais - Lei 2/2007, de 15 de janeiro)** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Foi presente a Certidão da Câmara Municipal, emitida em 05 de novembro de 2013, relativa ao assunto em epígrafe: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **“Certidão n.º 61/2013** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Licenciada Maria Manuela Paula de Castro, Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, certifica que da ata devidamente aprovada, sob a forma de minuta, da reunião ordinária da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, realizada no dia 4 de novembro de 2013, consta uma deliberação do seguinte teor:* \_\_\_\_\_

**“II - ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA** \_\_\_\_\_

**1. GESTÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL** \_\_\_\_\_

**1.1 – Lançamento de Derrama – art.º 14.º da Lei das Finanças Locais (Lei 2/2007, de 15 de janeiro)** \_\_\_\_\_

**Deliberação:** A Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço deliberou, por maioria, com quatro votos a favor e um voto contra da Coligação “Juntos pela Nossa Terra”, propor à Assembleia Municipal o lançamento de uma taxa de derrama de 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos com um volume de negócios superior a € 150.000,00, nos termos do art. 10.º, al. b) e art. 14.º, n.º 1 da Lei 2/2007, de 15 de janeiro – Lei das Finanças Locais -, bem como, do art. 33.º, n.º 1, al. ccc) e 25.º, n.º 1, al. c) e d) da Lei 75/2013, de 12 de setembro. \_\_\_\_\_

*Deliberou, também, propor à Assembleia Municipal o lançamento de uma taxa reduzida de derrama de 1% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos com um volume de negócios que não ultrapasse os € 150.000,00, nos termos do art. 10.º, al. b) e do art. 14.º, n.º 4 da Lei 2/2007, de 15 de janeiro – Lei das Finanças Locais -, bem como, do 33.º, n.º 1, al. ccc) e 25.º, n.º 1, al. c) e d) da Lei 75/2013, de 12 de setembro.* \_\_\_\_\_

*Deliberou, ainda, propor à Assembleia Municipal a isenção da taxa da derrama sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos que se tenham constituído e tenham instalado a sua sede social na área do Município durante o ano de 2012 (na sequência do compromisso firmado por deliberação dos órgãos autárquicos, respetivamente, datadas de 17 e 28 de setembro de 2012), sendo este benefício extensível aos que tenham alterado a sua*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

sede social para o concelho no mesmo período de tempo (em ambos os casos, independentemente do volume de negócios), nos termos da al. d) do art. 11.º e n.º 2, do art. 12.º da Lei 2/2007, de 15 de janeiro – Lei das Finanças Locais –, bem como, do 33.º, n.º 1, al. ccc) e 25.º, n.º 1, al. c) e d) da Lei 75/2013, de 12 de setembro. \_\_\_\_\_

Deliberou, propor à Assembleia Municipal a isenção da taxa da derrama sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos que se tenham constituído e tenham instalado a sua sede social na área do Município durante o ano de 2013, sendo este benefício extensível aos que tenham alterado a sua sede social para o concelho no mesmo período de tempo (em ambos os casos, independentemente do volume de negócios) nos termos da al. d) do art. 11.º e n.º 2, do art. 12.º da Lei 2/2007, de 15 de Janeiro – Lei das Finanças Locais –, bem como, do 33.º, n.º 1, al. ccc) e 25.º, n.º 1, al. c) e d) da Lei 75/2013, de 12 de setembro. \_\_\_\_\_

Deliberou, finalmente, propor à Assembleia Municipal a intenção de manter a isenção da taxa da derrama sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos que se tenham constituído e tenham instalado a sua sede social na área do Município durante o ano de 2013, para o exercício de 2014, taxa a cobrar no ano de 2015. \_\_\_\_\_

Mais deliberou, que a informação a disponibilizar nos termos do art. 49.º, n.º 1, al. b) da Lei das Finanças Locais, após aprovação dos Órgãos Autárquicos seja a seguinte: \_\_\_\_\_

|         | <b>Deliberação</b>             | <b>Valor</b>  | <b>Observações</b>   |
|---------|--------------------------------|---|--|
| Derrama | CM 04/11/2013<br>AM __/__/2013 | <b>Taxa Geral<br/>1,5%</b>                                  | Cfr. art. 14.º, n.º 1 da Lei 2/2007, de 15/01 (LFL)  |
|         |                                | <b>Taxa Reduzida<br/>1%</b>                                 | Sujeitos passivos cujo volume de negócios não ultrapasse os € 150.000,00 – cfr. art. 14.º, n.º 4, da LFL   |
|         |                                | <b>Isenção</b><br>(Independentemente do volume de negócios) | Sujeitos passivos que se tenham constituído e instalado, ou alterado a sua sede social para o Município durante o ano de 2012 – na sequência do compromisso firmado pela deliberação dos Órgãos Autárquicos, de 17 e 28 de Setembro de 2012 (cfr. art. 11.º, al. d) e art. 12.º, n.º 2 da LFL) |
|         |                                | <b>Isenção</b><br>(Independentemente do volume de negócios) | Sujeitos passivos que se tenham constituído e instalado, ou alterado a sua sede social para o Município durante o ano de 2013 cfr. art. 11.º, al. d) e art. 12.º, n.º 2 da LFL) – com o compromisso de manter esta isenção para o exercício económico de 2014, a cobrar em 2015.               |

\_\_\_\_ Por ser verdade, passo a presente certidão, que vai por mim assinada e autenticada com o selo branco em uso nestes Serviços. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, 05 de novembro de 2013. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ A Chefe de Divisão, assinado, Dra. Manuela Castro” \_\_\_\_\_

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO**

\_\_\_\_\_ Feita a leitura da certidão da Câmara Municipal, o Senhor Presidente apresentou a seguinte proposta: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ **“Proposta”** \_\_\_\_\_

**Lançamento de Derrama (art. 14.º da Lei das Finanças Locais - Lei 2/2007, de 15 de janeiro)** \_\_\_\_\_

**Considerando que:** \_\_\_\_\_

- a) Nos termos do n.º 1, do art. 14.º, Lei 2/2007, de 15 de janeiro (Lei das Finanças Locais), os Municípios podem deliberar lançar anualmente uma derrama, até ao limite máximo de 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas (IRC), constituindo o produto da cobrança de derramas, receita municipal, nos termos do art. 10.º, al. b) do diploma citado; \_\_\_\_\_
- b) O lançamento da taxa da derrama é competência da Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos das disposições conjugadas dos art. 33.º, n.º 1, al. ccc) e 25.º, n.º 1, al. c) e d) da Lei 75/2013, de 12 de setembro; \_\_\_\_\_
- c) De acordo com o n.º 4, do artigo 14.º, da Lei das Finanças Locais, a Assembleia Municipal pode, também, por proposta da Câmara Municipal, deliberar lançar uma taxa reduzida de derrama para os sujeitos passivos com volume de negócios no ano anterior que não ultrapasse € 150.000,00; \_\_\_\_\_
- d) O art. 11.º, al. d), da Lei das Finanças Locais estabelece que, no âmbito dos seus poderes tributários os Municípios podem conceder isenções e benefícios fiscais, sendo que nos termos do n.º 2, do art. 12.º do mesmo diploma a Assembleia Municipal pode, por proposta da Câmara Municipal, através da deliberação fundamentada, conceder isenções, totais ou parciais, relativamente aos impostos e outros tributos próprios; \_\_\_\_\_
- e) A deliberação dos Órgãos Autárquicos relativamente à Derrama, deve ser comunicada, por via eletrónica, pela Câmara Municipal, à Direção Geral dos Impostos até ao dia 31 de dezembro do ano anterior ao da cobrança por parte dos serviços competentes do Estado, de acordo com o disposto no n.º 8 do citado art. 14.º da LFL; \_\_\_\_\_
- f) A Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço deliberou na sua reunião ordinária de 4 de novembro de 2013, por maioria, com 4 votos a favor e 1 voto contra do Vereador da Coligação Juntos pela Nossa Terra, o lançamento de uma taxa de derrama de 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos com um volume de negócios superior a € 150.000,00, nos termos do art. 10.º, al. b) e art. 14.º, n.º 1 da Lei

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO**

2/2007, de 15 de janeiro – Lei das Finanças Locais -, bem como, do art. 33.º, n.º 1, al. ccc) e 25.º, n.º 1, al. c) e d) da Lei 75/2013, de 12 de setembro; \_\_\_\_\_

- g) Deliberou, também, propor à Assembleia Municipal o lançamento de uma taxa reduzida de derrama de 1% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos com um volume de negócios que não ultrapasse os € 150.000,00, nos termos do art. 10.º, al. b) e do art. 14.º, n.º 4 da Lei 2/2007, de 15 de janeiro – Lei das Finanças Locais -, bem como, do 33.º, n.º 1, al. ccc) e 25.º, n.º 1, al. c) e d) da Lei 75/2013, de 12 de setembro; \_\_\_\_\_
- h) Deliberou, ainda, propor à Assembleia Municipal a isenção da taxa da derrama sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos que se tenham constituído e tenham instalado a sua sede social na área do Município durante o ano de 2012 (na sequência do compromisso firmado por deliberação dos órgãos autárquicos, respetivamente, datadas de 17 e 28 de setembro de 2012), sendo este benefício extensível aos que tenham alterado a sua sede social para o concelho no mesmo período de tempo (em ambos os casos, independentemente do volume de negócios), nos termos da al. d), do art. 11.º e n.º 2, do art. 12.º da Lei 2/2007, de 15 de janeiro – Lei das Finanças Locais -, bem como, do 33.º, n.º 1, al. ccc) e 25.º, n.º 1, al. c) e d) da Lei 75/2013, de 12 de setembro; \_\_\_\_\_
- i) Mais deliberou propor à Assembleia Municipal a isenção da taxa da derrama sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos que se tenham constituído e tenham instalado a sua sede social na área do Município durante o ano de 2013, sendo este benefício extensível aos que tenham alterado a sua sede social para o concelho no mesmo período de tempo (em ambos os casos, independentemente do volume de negócios) nos termos da al. d) do art. 11.º e n.º 2, do art. 12.º da Lei 2/2007, de 15 de Janeiro – Lei das Finanças Locais -, bem como, do 33.º, n.º 1, al. ccc) e 25.º, n.º 1, al. c) e d) da Lei 75/2013, de 12 de setembro; \_\_\_\_\_
- j) Deliberou, finalmente, propor à Assembleia Municipal a intenção de manter a isenção da taxa da derrama sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos que se tenham constituído e tenham instalado a sua sede social na área do Município durante o ano de 2013, para o exercício de 2014, taxa a cobrar no ano de 2015;

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



- k) A Câmara Municipal, deliberou, que a informação a disponibilizar nos termos do art. 49.º, n.º 1, al. b) da Lei das Finanças Locais, após aprovação dos Órgãos Autárquicos seja a seguinte: \_\_\_\_\_

|         | Deliberação   | Valor   | Observações  |
|---------|---------------|---|--|
| Derrama | CM 04/11/2013 | Taxa Geral 1,5%                                   | Cfr. art. 14.º, n.º 1 da Lei 2/2007, de 15 /01 (LFL)   |
|         | AM __/__/2013 | Taxa Reduzida 1%                                  | Sujeitos passivos cujo volume de negócios não ultrapasse os € 150.000,00 – cfr. art. 14.º, n.º 4, da LFL   |
|         |               | Isenção (Independentemente do volume de negócios) | Sujeitos passivos que se tenham constituído e instalado, ou alterado a sua sede social para o Município durante o ano de 2012 – na sequência do compromisso firmado pela deliberação dos Órgãos Autárquicos, de 17 e 28 de Setembro de 2012 (cfr. art. 11.º, al. d) e art. 12.º, n.º 2 da LFL) |
|         |               | Isenção (Independentemente do volume de negócios) | Sujeitos passivos que se tenham constituído e instalado, ou alterado a sua sede social para o Município durante o ano de 2013 (cfr. art. 11.º, al. d) e art. 12.º, n.º 2 da LFL) – com o compromisso de manter esta isenção para o exercício económico de 2014, a cobrar em 2015.              |

**Propõe-se que:** \_\_\_\_\_

1 - A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço delibere aprovar o lançamento de uma taxa de derrama de 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos com um volume de negócios superior a € 150.000,00, nos termos do art. 10.º, al. b) e art. 14.º, n.º 1, da Lei 2/2007, de 15 de janeiro – Lei das Finanças Locais -, bem como, do art. 33.º, n.º 1, al. ccc) e 25.º, n.º 1, al. c) e d), da Lei 75/2013, de 12 de setembro. \_\_\_\_\_

2 - A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, delibere, também, aprovar o lançamento de uma taxa reduzida de derrama de 1% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos com um volume de negócios que não ultrapasse os € 150.000,00, nos termos do art. 10.º, al. b) e do art. 14.º, n.º 4, da Lei 2/2007, de 15 de janeiro – Lei das Finanças Locais -, bem como, do 33.º, n.º 1, al. ccc) e 25.º, n.º 1, al. c) e d), da Lei 75/2013, de 12 de setembro. \_\_\_\_\_

3 - A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, delibere, ainda, aprovar a isenção da taxa da derrama sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos que se tenham constituído e tenham instalado a sua sede social na área do Município durante o ano de 2012 (na sequência do compromisso firmado por deliberação dos órgãos autárquicos, respetivamente, datadas de 17 e 28 de setembro de 2012), sendo este benefício extensível aos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRADO

que tenham alterado a sua sede social para o concelho no mesmo período de tempo (em ambos os casos, independentemente do volume de negócios), nos termos da al. d), do art. 11.º e n.º 2, do art. 12.º da Lei 2/2007, de 15 de janeiro – Lei das Finanças Locais -, bem como, do art. 33.º, n.º 1, al. ccc) e 25.º, n.º 1, al. c) e d) da Lei 75/2013, de 12 de setembro. \_\_\_\_\_

4 - A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, deliberou aprovar a isenção da taxa da derrama sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos que se tenham constituído e tenham instalado a sua sede social na área do Município durante o ano de 2013, sendo este benefício extensível aos que tenham alterado a sua sede social para o concelho no mesmo período de tempo (em ambos os casos, independentemente do volume de negócios) nos termos da al. d) do art. 11.º e n.º 2, do art. 12.º da Lei 2/2007, de 15 de Janeiro – Lei das Finanças Locais -, bem como, do art. 33.º, n.º 1, al. ccc) e 25.º, n.º 1, al. c) e d) da Lei 75/2013, de 12 de setembro. \_\_\_\_\_

5 - A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, deliberou, finalmente, aprovar a intenção de manter a isenção da taxa da derrama sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos que se tenham constituído e tenham instalado a sua sede social na área do Município durante o ano de 2013, para o exercício de 2014, taxa a cobrar no ano de 2015. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Sobral de Monte Agraço, 06 de novembro de 2013 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O Presidente da Assembleia Municipal, assinado Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, Dr.” \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O membro Rui Corado, pedindo a palavra, solicitou as informações que a seguir se transcrevem: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ “À Mesa da Assembleia Municipal Sobral de Monte Agraço \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Requerimento de informação \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ (Nos termos da alínea b), do n.º 1 do Artigo artigo 58º do Regimento em Vigor) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ No âmbito da Proposta 1 da Ordem do Dia - Lançamento da Derrama, designadamente nos pontos 3, 4 e 5 relativos a proposta de isenção da derrama, os membros eleitos pelo Partido Socialista para a Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço vêm por este meio solicitar que seja disponibilizada aos membros desta assembleia a seguinte informação, relativa aos anos de 2011 e 2012: \_\_\_\_\_

- Número de empresas abrangidas pela isenção proposta; \_\_\_\_\_

- Estimativa do montante de receita “não cobrada” (i.e., a que se refere a isenção concedida nos anos em causa).” \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O Senhor Presidente da Câmara, com a anuência do Senhor Presidente, disse que em primeiro lugar gostaria de desejar as boas vindas aos novos membros da Assembleia Municipal e, ao mesmo tempo, gostaria de felicitar todos aqueles que fizeram parte do anterior órgão

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



deliberativo, dizendo-lhes que o executivo conta com todos para obter o melhor para o Sobral e para os Sobralenses. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ No que se refere ao requerimento apresentado pelo membro Rui Corado, disse que, de momento, não dispõe da informação pretendida. No entanto, referiu que iria diligenciar para que os serviços municipais apresentassem junto da DGCI o pedido de informações formulado, com o compromisso de que, logo que a informação estiver disponibilizada, será a mesma transmitida ao Presidente da Assembleia Municipal que, certamente, a fará chegar a todos os membros. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ A membro Cláudia Joaquim referiu que as propostas devem ser bem instruídas e fundamentadas, para que as deliberações sejam tomadas com o maior rigor possível. Ora, na opinião dos membros do PS, a proposta em apreciação não apresenta qualquer elemento que lhe sirva de base e que permita interpretar e decidir devidamente o assunto em discussão. Contudo, e apesar desta observação, não quer dizer que não concordem com os pressupostos da proposta apresentada. O que se pretende de facto é avaliar o efeito prático das isenções da derrama e identificar outras medidas que garantam resultados de maior relevância para o Município. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O Senhor Presidente da Câmara disse que a proposta em apreciação está devidamente fundamentada, quer do ponto de vista legal, quer do ponto de vista factual. Para além do mais, resulta claro que o que se pretende com as isenções propostas é potenciar a instalação e fixação, no futuro, de mais empresas no concelho. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ A membro Cláudia Joaquim insistiu dizendo que o que os membros do PS da Assembleia Municipal pretendiam que lhes tivesse sido distribuída uma proposta mais fundamentada. \_\_\_\_\_

**Deliberação:** A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 3 votos contra, sendo 2 do PPD/PSD e 1 do CDS-PP, aprovar o lançamento de uma taxa de derrama de 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos com um volume de negócios superior a € 150.000,00, nos termos do art. 10.º, al. b) e art. 14.º, n.º 1, da Lei 2/2007, de 15 de janeiro – Lei das Finanças Locais -, bem como, do art. 33.º, n.º 1, al. ccc) e 25.º, n.º 1, al. c) e d), da Lei 75/2013, de 12 de setembro. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Deliberou, também, por maioria, com 3 votos contra, sendo 2 do PPD/PSD e 1 do CDS-PP, aprovar o lançamento de uma taxa reduzida de derrama de 1% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos com um volume de negócios que não ultrapasse os € 150.000,00, nos termos do art. 10.º, al. b) e do art. 14.º, n.º 4, da Lei 2/2007, de 15 de janeiro – Lei das Finanças Locais -, bem como, do 33.º, n.º 1, al. ccc) e 25.º, n.º 1, al. c) e d), da Lei 75/2013, de 12 de setembro. \_\_\_\_\_

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

\_\_\_\_\_ Deliberou, ainda, por maioria, com 3 votos contra, sendo 2 do PPD/PSD e 1 do CDS-PP, aprovar a isenção da taxa da derrama sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos que se tenham constituído e tenham instalado a sua sede social na área do Município durante o ano de 2012 (na sequência do compromisso firmado por deliberação dos órgãos autárquicos, respetivamente, datadas de 17 e 28 de setembro de 2012), sendo este benefício extensível aos que tenham alterado a sua sede social para o concelho no mesmo período de tempo (em ambos os casos, independentemente do volume de negócios), nos termos da al. d), do art. 11.º e n.º 2, do art. 12.º da Lei 2/2007, de 15 de janeiro – Lei das Finanças Locais -, bem como, do art. 33.º, n.º 1, al. ccc) e 25.º, n.º 1, al. c) e d) da Lei 75/2013, de 12 de setembro. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Deliberou, por maioria, com 3 votos contra, sendo 2 do PPD/PSD e 1 do CDS-PP, aprovar a isenção da taxa da derrama sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos que se tenham constituído e tenham instalado a sua sede social na área do Município durante o ano de 2013, sendo este benefício extensível aos que tenham alterado a sua sede social para o concelho no mesmo período de tempo (em ambos os casos, independentemente do volume de negócios) nos termos da al. d) do art. 11.º e n.º 2, do art. 12.º da Lei 2/2007, de 15 de Janeiro – Lei das Finanças Locais -, bem como, do art. 33.º, n.º 1, al. ccc) e 25.º, n.º 1, al. c) e d) da Lei 75/2013, de 12 de setembro. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Deliberou, finalmente, por maioria, com 3 votos contra, sendo 2 do PPD/PSD e 1 do CDS-PP, aprovar a intenção de manter a isenção da taxa da derrama sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC para os sujeitos passivos que se tenham constituído e tenham instalado a sua sede social na área do Município durante o ano de 2013, para o exercício de 2014, taxa a cobrar no ano de 2015. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ **Seguiu-se o Ponto Número Três** \_\_\_\_\_

**Fixação da Taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis – IMI (art. 112.º do CIMI – DL 287/2003, de 12 de novembro);** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Foi presente a Certidão da Câmara Municipal, emitida em 05 de novembro de 2013, relativa ao assunto em epígrafe: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ **“Certidão n.º 62/2013** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ *Licenciada Maria Manuela Paula de Castro, Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, certifica que da ata devidamente aprovada, sob a forma de minuta, da reunião ordinária da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, realizada no dia 4 de novembro de 2013, consta uma deliberação do seguinte teor:* \_\_\_\_\_

**“II - ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA** \_\_\_\_\_

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



**1.2 – Fixação da Taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI)** \_\_\_\_\_

**Deliberação:** A Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço deliberou, por maioria, com quatro votos a favor e um voto contra da Coligação “Juntos pela Nossa Terra”, não aumentar o Imposto Municipal sobre Imóveis para o ano 2014, mantendo as taxas de 2013, abaixo do limite máximo previsto na Lei. Assim, nos termos do art. 112.º, n.º 1, al. b) e c) do CIMI, a aprovação das seguintes taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis: \_\_\_\_\_

a) prédios urbanos – 0,7% \_\_\_\_\_

b) prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI - 0,4%. \_\_\_\_\_

Mais deliberou, submeter à aprovação da Assembleia Municipal a fixação da taxa do IMI, a incidir sobre os prédios urbanos em 0,7% e sobre os prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI em 0,4%, nos termos e para os efeitos do disposto na al. ccc), do n.º 1, do art. 33.º, conjugado com a al. d), do n.º 1, do art. 25.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro, e al. b) e c) do n.º 1 e n.º 5 do art. 112.º do CIMI (D.L. 287/2003, de 12 de novembro, na sua atual redação)”. \_

\_\_\_\_ Por ser verdade, passo a presente certidão, que vai por mim assinada e autenticada com o selo branco em uso nestes Serviços. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, 05 de novembro de 2013. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ A Chefe de Divisão, assinado, Dra. Manuela Castro” \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Feita a leitura da certidão da Câmara Municipal, o Senhor Presidente apresentou a seguinte proposta: \_\_\_\_\_

**“Proposta** \_\_\_\_\_

**Fixação da Taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) - (art. 112.º do CIMI – DL 287/2003, de 12 de novembro)** \_\_\_\_\_

**Considerando que:** \_\_\_\_\_

- a) Em 12/11/2003 foi publicado o D.L 287/2003 que aprovou, entre outros, o Código de Imposto Municipal sobre Imóveis (CIMI), sendo que, nos termos do art. 112.º do CIMI – versão original -, as taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) teriam uma variação compreendida entre 0,4% a 0,8% para prédios urbanos e entre 0,2% a 0,5% para os prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI, competindo às Assembleias Municipais, sob proposta dos respetivos executivos, a fixação da taxa a aplicar em cada ano (n.ºs 1 e 4 do art. e diploma referidos); \_\_\_\_\_
- b) A Lei 64/2008, de 05 de dezembro, veio adotar um conjunto de “medidas fiscais anti cíclicas, com vista a minorar o impacto nas famílias dos custos crescentes com a

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO**

*habitação...alterando ... o Código do IMI”, sendo que, as taxas do imposto municipal sobre imóveis, previstas no art. 112.º do CIMI passaram a admitir as seguintes variações: \_\_\_\_\_*

*Prédios urbanos: 0,4% a 0,7%; \_\_\_\_\_*

*Prédios urbanos avaliados, nos termos do CIMI: 0,2% a 0,4% \_\_\_\_\_*

- c) *A Lei do Orçamento de Estado para 2012 (Lei 64-B/2011, de 30 de dezembro) veio estabelecer novos limites mínimos e máximos para as taxas de IMI, sendo que, as taxas do imposto municipal sobre imóveis, previstas no art. 112.º do CIMI passaram a admitir as seguintes variações: \_\_\_\_\_*

*Prédios urbanos: 0,5% a 0,8%; \_\_\_\_\_*

*Prédios urbanos avaliados, nos termos do CIMI: 0,3 % a 0,5 % \_\_\_\_\_*

- d) *A Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço deliberou na sua reunião ordinária de 4 de novembro de 2013, por maioria, com 4 votos a favor e 1 voto contra do Vereador da Coligação Juntos pela Nossa Terra, não aumentar o Imposto Municipal sobre Imóveis para o ano de 2014, mantendo as taxas de 2013, abaixo do limite máximo previsto na Lei. Assim, nos termos do art. 112.º, n.º 1, al. b) e c) do CIMI, foram aprovadas as seguintes taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis: \_\_\_\_\_*

*a) prédios urbanos – 0,7% \_\_\_\_\_*

*b) prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI - 0,4%. \_\_\_\_\_*

- e) *A proposta do executivo teve por base, entre outros, os seguintes considerandos: \_\_\_\_\_*

*“... Nos últimos anos se tem vindo a verificar um crescente agravamento da situação financeira dos Municípios com a adoção, por parte do Poder Central, de um conjunto de medidas financeiras restritivas, entre as quais se destaca, a par de uma ausência de financiamentos para a concretização de novas infra-estruturas e equipamentos fundamentais, uma diminuição significativa das transferências por via do Orçamento de Estado para as Autarquias Locais; \_\_\_\_\_*

*Num momento e num contexto político-financeiro de graves dificuldades, as Autarquias são chamadas a agir em maiores domínios da vida dos cidadãos, sendo cada vez mais pressionadas, por parte do Governo e da Administração Central relativamente às competências que têm que exercer. Por esta razão, as receitas provenientes do IMI continuam a ser, num cenário de fortes restrições orçamentais, imprescindíveis ao financiamento do Município, designadamente para fazer face às necessidades e anseios da população e para a concretização de novos projectos, novas infra-estruturas e equipamentos fundamentais para uma melhor qualidade de vida; \_\_\_\_\_*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



*Se por um lado a atual conjuntura económica exerce um forte impacto na diminuição das receitas do Município que escasseiam face a um aumento generalizado dos bens e serviços adquiridos pela Autarquia, por outro lado, não podem os órgãos municipais deixar de dar um sinal de solidariedade à população num contexto social de crescente desalento”;* \_\_\_\_\_

- f) *A competência para a fixação da taxa a aplicar em cada ano, dentro dos intervalos previstos nas al. b) e c), do n.º 1, do art. 112.º do CIMI, é da Assembleia Municipal, mediante proposta da Câmara Municipal, nos termos do disposto na al. ccc), do n.º 1, do art. 33.º, conjugado com a al. d), do n.º 1, do art. 25.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro;*
- g) *Até ao dia 30 de novembro, deverá o Município comunicar à Direção Geral dos Impostos a deliberação da Assembleia Municipal que fixa a taxa a aplicar em cada ano, de acordo com o disposto no art. 112.º, n.º 8 do CIMI.* \_\_\_\_\_

### **Propõe-se que:** \_\_\_\_\_

*A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço delibere, nos termos e para os efeitos do art. 112.º, n.º 1, al. b) e c) do CIMI (D.L. 287/2003, de 12 de novembro, na sua atual redação) e da al. d), do n.º 1, do art. 25.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro, a aprovação das seguintes taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis:* \_\_\_\_\_

a) *prédios urbanos – 0,7%* \_\_\_\_\_

b) *prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI - 0,4%.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_*Sobral de Monte Agraço, 06 de novembro de 2013.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_*O Presidente da Assembleia Municipal, assinado, Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, Dr.”* \_\_\_\_\_

**Deliberação:** *A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 3 votos contra, sendo 2 do PPD/PSD e 1 do CDS-PP, nos termos e para os efeitos do art. 112.º, n.º1. al. b) e c) do CIMI (D.L. 287/2013, de 12 de novembro, na sua actual redacção) e da al. d), do n.º1, do art. 25.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro, a aprovação das seguintes taxas de Imposto Municipal sobre Imóveis:* \_\_\_\_\_

a) *Prédios urbanos – 0, 7%* \_\_\_\_\_

b) *Prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI – 0,4 %.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_**Seguiu-se o Ponto Número Quatro** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_**Fixação da participação variável no IRS (art. 20.º, da Lei 2/2007, de 15 de janeiro).**

\_\_\_\_\_*Foi presente a Certidão da Câmara Municipal, 05 de novembro de 2013, relativa ao assunto em epígrafe:* \_\_\_\_\_

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



\_\_\_\_ **“Certidão n.º 63/2013”** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Licenciada Maria Manuela Paula de Castro, Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, certifica que da ata devidamente aprovada, sob a forma de minuta, da reunião ordinária da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, realizada no dia 4 de novembro de 2013, consta uma deliberação do seguinte teor: \_\_\_\_\_

**“II - ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA”** \_\_\_\_\_

**1.3 – Fixação da participação variável no IRS** \_\_\_\_\_

**Deliberação:** A Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço deliberou, por unanimidade, em conformidade com o disposto na al. c), do n.º 1, do art. 19.º e art. 20.º da Lei das Finanças Locais - Lei 2/2007, de 15 de janeiro - e, nos termos da al. ccc), do n.º 1), do art. 33.º, conjugado com a al. c) do n.º 1, do art. 25.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro, fixar em **5% a taxa de participação variável no IRS** dos sujeitos passivos com domicílio fiscal na respetiva circunscrição territorial. \_\_\_\_\_

Mais deliberou, remeter a presente proposta à Assembleia Municipal, para efeitos de deliberação, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 2, do art. 20.º, da Lei das Finanças Locais – Lei 2/2007, de 15 de janeiro e al. ccc), do n.º 1), do art. 33.º, conjugado com a al. c), do n.º 1, do art. 25.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro”. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Por ser verdade, passo a presente certidão, que vai por mim assinada e autenticada com o selo branco em uso nestes Serviços. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, 05 de novembro de 2013. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ A Chefe de Divisão, assinado, Dra. Manuela Castro.” \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Feita a leitura da certidão da Câmara Municipal, o Senhor Presidente apresentou a seguinte proposta: \_\_\_\_\_

**“Proposta”** \_\_\_\_\_

**Fixação da participação variável no IRS (art. 20.º, da Lei 2/2007, de 15 de janeiro)** \_\_\_\_\_

**Considerando que:** \_\_\_\_\_

- a) Nos termos da al. c), do n.º 1, do art. 19.º e n.º 1, do art. 20.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro – Lei das Finanças Locais, os municípios têm direito em cada ano a uma participação variável até 5% no IRS dos sujeitos passivos com domicílio fiscal na respetiva circunscrição territorial, relativa aos rendimentos do ano imediatamente anterior, calculada sobre a respetiva coleta líquida das deduções previstas no n.º 1, do art. 78.º do Código de IRS; \_\_\_\_\_

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO**



- b) A participação variável até 5% depende da deliberação da percentagem de IRS pretendida pelo Município, sendo que, nos casos em que se pretenda fixar uma comparticipação inferior a 5%, deverão os órgãos executivo e deliberativo deliberar o respetivo quantitativo, nos termos do n.º 2, do art. 20.º da Lei das Finanças Locais - Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro; \_\_\_\_\_
- c) A Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço deliberou, por unanimidade, na sua reunião de 04 de novembro de 2013, em conformidade com o disposto na al. c), do n.º 1, do art. 19.º e art. 20.º da Lei das Finanças Locais - Lei 2/2007, de 15 de janeiro - e, nos termos da al. ccc), do n.º 1), do art. 33.º, conjugado com a al. c), do n.º 1, do art. 25.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro, fixar em 5% a taxa de participação variável no IRS dos sujeitos passivos com domicílio fiscal na respetiva circunscrição territorial; \_\_\_\_\_
- d) Mais deliberou, por unanimidade, remeter a sua proposta à Assembleia Municipal, para efeitos de deliberação, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 2, do art. 20.º, da Lei das Finanças Locais – Lei 2/2007, de 15 de janeiro e al. ccc), do n.º 1), do art. 33.º, conjugado com a al. c), do n.º 1, do art. 25.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro; \_\_\_\_\_
- e) A proposta do executivo teve por base, entre outros, os seguintes considerandos: \_\_\_\_\_  
“... A prossecução do interesse público local leva a que as Autarquias, em geral, e os Municípios, em particular, assumam o exercício de um conjunto de funções em áreas que são da responsabilidade do poder central, facto que acarreta despesas consideráveis, nem sempre comparticipadas ou subsidiadas pela Administração Central; \_\_\_\_\_  
A prestação de serviços de proximidade à população, referindo-se a título de exemplo, a educação pré-escolar, o apoio social escolar, a componente de apoio à família, os transportes escolares, a ação social, a gestão e a programação de recintos desportivos, culturais e recreativos, representa um leque considerável do orçamento municipal, sendo que em muitos destes casos o Município assume um papel principal quando deveria assumir um papel supletivo em áreas que são, claramente, da responsabilidade do Governo; \_\_\_\_\_  
Decorrente da atual conjuntura económico-financeira, as receitas municipais sofreram uma acentuada diminuição, por contraposição a um aumento generalizado do custo dos bens e serviços adquiridos pela Câmara Municipal; \_\_\_\_\_  
As receitas provenientes do Orçamento de Estado são, assim, imprescindíveis ao financiamento da Autarquia para fazer face às necessidades e anseios da população e para a concretização de novos projetos, novas infra-estruturas e equipamentos fundamentais para uma melhor qualidade de vida”; \_\_\_\_\_





- f) As deliberações da Câmara e da Assembleia Municipal sobre a participação variável no IRS, devem ser comunicadas pela Câmara Municipal à Direcção Geral de Impostos até ao dia 31 de dezembro, nos termos do n.º 2, do art. 20.º da Lei das Finanças Locais - Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro. \_\_\_\_\_

**Propõe-se que:** \_\_\_\_\_

Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço delibere, em conformidade com o disposto na al. c), do n.º 1, do art. 19.º e art. 20.º da Lei das Finanças Locais - Lei 2/2007, de 15 de janeiro - e, nos termos da al. c), do n.º 1, do art. 25.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro, fixar em 5% a taxa de participação variável no IRS dos sujeitos passivos com domicílio fiscal na respetiva circunscrição territorial. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Sobral de Monte Agraço, 06 de novembro de 2013 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O Presidente da Assembleia Municipal, assinado, Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, Dr.”

**Deliberação:** A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço deliberou, por unanimidade, em conformidade com o disposto na al. c), do n.º 1, do art. 19.º e art. 20.º da Lei das Finanças Locais - Lei 2/2007, de 15 de janeiro - e, nos termos da al. c), do n.º 1, do art. 25.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro, fixar em 5% a taxa de participação variável no IRS dos sujeitos passivos com domicílio fiscal na respetiva circunscrição territorial. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ **Seguiu-se o Ponto Número Cinco** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ **Fixação da Taxa Municipal de Direitos de Passagem (art. 126.º da Lei 5/2004, de 10 de fevereiro – Lei das Comunicações Eletrónicas)** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Foi presente a Certidão da Câmara Municipal, 05 de novembro de 2013, relativa ao assunto em epígrafe: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ **“Certidão n.º 64/2013** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Licenciada Maria Manuela Paula de Castro, Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, certifica que da ata devidamente aprovada, sob a forma de minuta, da reunião ordinária da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, realizada no dia 4 de novembro de 2013, consta uma deliberação do seguinte teor: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ **“II - ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ **1.4 – Fixação da Taxa Municipal de Direitos de Passagem – Lei 5/2004, de 10 de fevereiro – Lei das Comunicações Eletrónicas** \_\_\_\_\_

**Deliberação:** A Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço deliberou, por unanimidade, aprovar, para o ano de 2014, o percentual de 0,25% para a Taxa Municipal de Direitos de Passagem (TMDP), de acordo com o previsto na al. b) do n.º 2 do art. 106.º da Lei 5/2004, de 10 de fevereiro. \_\_\_\_\_

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



Mais deliberou, submeter à aprovação da Assembleia Municipal nos termos e para os efeitos do disposto na al. ccc), do n.º 1, do art. 33.º, conjugado com al. b), do n.º 1, do art. 25.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, o percentual de 0,25% da Taxa Municipal de Direitos de Passagem (TMDP), ao abrigo da al. b) do n.º 2 do art. 106.º da Lei 5/2004, de 10 de fevereiro". \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Por ser verdade, passo a presente certidão, que vai por mim assinada e autenticada com o selo branco em uso nestes Serviços. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, 05 de novembro de 2013. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ A Chefe de Divisão da DAF, assinado, Dra. Manuela Castro." \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Feita a leitura da certidão da Câmara Municipal, o Senhor Presidente apresentou a seguinte proposta: \_\_\_\_\_

**"Proposta** \_\_\_\_\_

**Fixação da Taxa Municipal de Direitos de Passagem (art. 126.º da Lei 5/2004, de 10 de fevereiro – Lei das Comunicações Eletrónicas)** \_\_\_\_\_

**Considerando que:** \_\_\_\_\_

- a) A Lei 5/2004, de 10 de fevereiro, denominada Lei das Comunicações Eletrónicas, veio criar a Taxa Municipal de Direitos de Passagem (TMDP); \_\_\_\_\_
- b) O art. 106.º daquele diploma legal estabelece a existência da TMDP, que é determinada com base na aplicação de um percentual sobre a facturação mensal emitida pelas empresas que oferecem redes e serviços de comunicações eletrónicas acessíveis ao público, em local fixo, para os clientes finais da área do correspondente Município; \_\_\_\_\_
- c) O diploma referido na al. a) da presente proposta estabelece a obrigação para os Municípios da aprovação anual do percentual da TMDP – al. b) do n.º 2 do art. 106.º - percentual que não pode ultrapassar os 0,25%, devendo ser fixado até ao fim do mês de dezembro do ano anterior a que se destina a sua vigência; \_\_\_\_\_
- d) Compete à Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara, aprovar as taxas do Município e fixar o respetivo valor – art. 25.º, n.º 1, al. b) e art. 33.º, n.º 1, al. ccc) da Lei 75/2013, de 12 de setembro; \_\_\_\_\_
- e) A Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço deliberou, na sua reunião ordinária de 4 de novembro de 2013, por unanimidade, aprovar, para o ano de 2014, o percentual de 0,25% para a Taxa Municipal de Direitos de Passagem (TMDP), de acordo com o previsto na al. b), do n.º 2, do art. 106.º da Lei 5/2004, de 10 de fevereiro. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Propõe-se que:** \_\_\_\_\_



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

\_\_\_\_ A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço delibera a aprovação, para o ano de 2014, do percentual de 0,25% para a Taxa Municipal de Direitos de Passagem (TMDP), de acordo com o previsto na al. b), do n.º 2, do art. 106.º da Lei 5/2004, de 10 de fevereiro e al. b), do n.º 1, do art. 25.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Sobral de Monte Agraço, 06 de novembro de 2013 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Presidente da Assembleia Municipal, assinado, Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, Dr.” \_

**Deliberação:** A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço deliberou, por maioria, com 1 voto contra do CDS-PP, a aprovação, para o ano de 2014, do percentual de 0,25% para a Taxa Municipal de Direitos de Passagem (TMDP), de acordo com o previsto na al. b), do n.º 2, do art. 106.º da Lei 5/2004, de 10 de fevereiro e al. b), do n.º 1, do art. 25.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Seguiu-se o Ponto Número Seis \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Lei 8/2012, de 21 de Fevereiro (LCPA – Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso) - Autorização prévia genérica de despesas plurianuais** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Senhor Presidente apresentou a seguinte proposta: \_\_\_\_\_

**“Proposta** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Lei 8/2012, de 21 de fevereiro (LCPA – Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso) Autorização prévia genérica de despesas plurianuais** \_\_\_\_\_

**Considerando que:** \_\_\_\_\_

- a) Foi publicada, em 21 de fevereiro de 2012, a Lei 8/2012 (LCPA – Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso), diploma que aprova as regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso das entidades públicas. Este diploma legal aplica-se às Autarquias Locais, de acordo com o disposto no seu art. 2.º, n.º 2; \_\_\_\_\_
- b) Estipula o n.º 1 do art. 6.º da LCPA que: “A assunção de compromissos plurianuais, independentemente da sua forma jurídica, incluindo novos projectos de investimento ou a sua reprogramação, contratos de locação, acordos de cooperação técnica e financeira com os municípios e parcerias público-privadas, está sujeita a autorização prévia: \_\_\_\_\_
  - a) (...) \_\_\_\_\_
  - b) (...) \_\_\_\_\_
- c) Da assembleia municipal, quando envolvam entidades da administração local”; \_\_\_\_\_
- c) Foi publicado, em 21 de junho de 2012, o DL 127/2012, que “... contempla as normas legais disciplinadoras dos procedimentos necessários à aplicação da Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso... e ... à operacionalização da prestação de informação constante no art. 10.º da mesma lei”; \_\_\_\_\_




**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO**

- d) A autorização prévia do órgão deliberativo relativamente a compromissos plurianuais, pode assumir carácter genérico, conjunto ou individual, sendo que, no que se refere à Administração Local, determina o art. 12.º do Decreto-Lei citado, sob a epígrafe “Compromissos plurianuais no âmbito do subsector local”, que: “Para efeitos de aplicação da alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da LCPA, a autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais pelo órgão deliberativo competente, poderá ser dada aquando da aprovação das Grandes Opções do Plano”; \_\_\_\_\_
- e) Até à publicação da LCPA, os compromissos plurianuais obedeciam exclusivamente ao disposto no art. 22.º do DL 197/99, de 08 de junho<sup>1</sup>. De acordo com esta norma, carecem de autorização da Assembleia Municipal as despesas que dêem lugar a encargos orçamentais em mais de um ano económico ou em ano que não seja o da sua realização e não resultem de planos ou programas plurianuais legalmente aprovados ou os seus encargos excedam o limite de 99.759,58€ em cada um dos anos económicos seguintes ao da sua contratação e o prazo de execução de 3 anos; \_\_\_\_\_
- f) Após a publicação da LCPA, e atendendo a que não foi expressamente revogado o art. 22.º do DL 197/99, de 8 de junho, temos que, a par da autorização já prevista nesta norma, deverá existir deliberação prévia genérica favorável à assunção de compromissos plurianuais, deliberação esta que poderá ser balizada pelos limites constantes do artigo e diploma citados. \_\_\_\_\_
- g) A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço deliberou, na sua reunião ordinária de 28 de setembro de 2012, nos termos e para os efeitos do disposto na al. c) do n.º 1 do art. 6.º da Lei 8/2012, de 21 de fevereiro: \_\_\_\_\_  
“... a) Emitir autorização prévia genérica favorável para assunção de compromissos plurianuais, que obedçam a um dos seguintes requisitos: \_\_\_\_\_  
a.1) Resultem de projetos ou ações constantes das Grandes Opções do Plano; \_\_\_\_\_  
a.2) Os seus encargos não excedam o limite de 99.759,58€ em cada um dos anos económicos seguintes ao da sua contratação e o prazo de execução de 3 anos (...); \_\_\_\_\_
- h) Tendo-se iniciado um novo mandato dos órgãos autárquicos, importará que a Assembleia Municipal cuja composição resulta do ato eleitoral do passado dia 29 de setembro se pronuncie quanto a esta matéria, para o ano de 2013, sem prejuízo de o voltar a fazer aquando da aprovação das Grandes Opções do Plano, para o ano de 2014. \_\_\_\_\_

**Propõe-se que:** \_\_\_\_\_

<sup>1</sup> O art. 22.º do DL 197/99, de 08/06 mantém-se em vigor mesmo após a publicação do Código dos Contratos Públicos por força do disposto no art. 14.º, n.º 1, al. f) do DL 18/2008, de 29/01 que determina: “... 1 – São revogados:... al. f) O Decreto-Lei 197/99, de 08 de Junho com excepção dos art. 16.º a 22.º e 29.º”



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

1. A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço delibera, nos termos e para os efeitos do disposto na al. c) do n.º 1 do art. 6.º da Lei 8/2012, de 21 de fevereiro: \_\_\_\_\_

a) Emitir autorização prévia genérica favorável para assunção de compromissos plurianuais, que obedecem a um dos seguintes requisitos: \_\_\_\_\_

a.1) Resultem de projetos ou ações constantes das Grandes Opções do Plano; \_\_\_\_\_

a.2) Os seus encargos não excedam o limite de 99.759,58€ em cada um dos anos económicos seguintes ao da sua contratação e o prazo de execução de 3 anos; \_\_\_\_\_

b) Determinar a elaboração de competente lista das adjudicações e dos contratos celebrados ao abrigo da autorização concedida, com expressa referência aos respetivos valores de adjudicação, prazo de execução do contrato, informação de cabimento orçamental e de fundos disponíveis, a qual deverá ser presente ao órgão deliberativo para conhecimento; \_\_\_\_\_

2. A assunção de compromissos plurianuais a coberto da autorização prévia concedida nos termos do número anterior deverá cumprir escrupulosamente as regras e procedimentos previstos na Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (LCPA), bem como, os demais requisitos legais de execução de despesas. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Sobral de Monte Agraço, 06 de novembro de 2013. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O Presidente da Assembleia Municipal, assinado, Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, Dr.” \_

\_\_\_\_\_ O membro Rui Corado, solicitando a palavra, procedeu à leitura de um texto que se passa a transcrever: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ “ A Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço apresentou a esta Assembleia Municipal uma proposta para que fosse deliberada a emissão de uma autorização prévia genérica favorável para assunção de compromissos plurianuais sendo, nesse caso, determinada a elaboração de competente lista das adjudicações e dos contratos celebrados ao abrigo da autorização concedida (...) a qual deveria ser presente ao órgão deliberativo para conhecimento.

\_\_\_\_\_ Analisado o enquadramento legal relativo a esta proposta, os deputados eleitos pelo PS a esta Assembleia Municipal propõem que a mesma não seja objeto de votação na presente reunião extraordinária de Assembleia Municipal, por não cumprir os requisitos legais estabelecidos na Lei de Compromissos e Pagamentos em Atraso (LCPA), propondo-se ainda que a proposta de assunção de compromissos plurianuais venha a ser integrada aquando da proposta das Grandes Opções do Plano para 2014, devendo a mesma integrar toda a informação necessária, para que os membros eleitos da Assembleia Municipal possam certificar-se do cumprimento da LCPA, em momento prévio à eventual concessão de autorização. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ A Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso, foi regulamentada através do Decreto-Lei n.º 127/2012, o qual estabeleceu os procedimentos necessários à aplicação da Lei dos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

*Compromissos e Pagamentos em Atraso, tendo este diploma previsto que a DGAL elaborasse um manual de apoio à aplicação desta lei, o qual se encontra disponível na página de internet daquele organismo.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Com efeito, após análise da legislação referida, bem como das instruções contidas no Manual da DGAL, concluímos que: \_\_\_\_\_

1) Os municípios não podem assumir compromissos plurianuais, independentemente da sua forma jurídica natureza ou valor, que não tenham sido submetidos a autorização prévia da assembleia municipal (excluindo despesas com pessoal ou despesas correntes decorrentes do funcionamento normal do serviço); \_\_\_\_\_

2) A autorização prévia prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei dos Compromissos, para a assunção de compromissos plurianuais pelo órgão competente, possa ser dada quando da aprovação das GOP evitando-se assim a reunião casuística por parte dos órgãos deliberativos competentes; \_\_\_\_\_

3) Esta autorização, quando posterior, poderá fazer menção às GOP devendo encontrar-se em conformidade com os valores de compromissos plurianuais decorrentes das mesmas; \_\_\_\_\_

4) A AUTORIZAÇÃO DADA PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DEVE ASSEGURAR A EXISTÊNCIA DE FUNDOS DISPONÍVEIS TENDO EM VISTA A SATISFAÇÃO DOS COMPROMISSOS PLURIANUAIS A ASSUMIR O QUE IMPLICA QUE QUALQUER AUTORIZAÇÃO A EMITIR PELA ASSEMBLEIA, MESMO QUE DESIGNADA POR GENÉRICA, DEVE LIMITAR O MONTANTE DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS EM QUESTÃO. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Estas normas e requisitos legais, têm natureza imperativa (conforme estabelecido no artigo 13º da Lei dos Compromissos), prevalecendo sobre quaisquer outras normas legais ou convencionais, especiais ou excepcionais, que disponham em sentido contrário, sobrepondo-se e prevalecendo sobre o artigo 22º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de Junho. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Face ao exposto verifica-se que a proposta agora em apreciação não permite a esta assembleia municipal cumprir os requisitos e obrigações legais a que está obrigada por força da Lei dos Compromissos, uma vez que propostas que impliquem compromissos plurianuais devem ser sempre acompanhadas de toda a informação que permita aos seus membros verificar do cumprimento do disposto na Lei dos Compromissos em matéria de Fundos Disponíveis, em momento prévio à eventual concessão de autorização. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Um voto favorável na presente proposta, e a sua eventual autorização por parte deste órgão deliberativo: \_\_\_\_\_

• Corresponderia, por um lado, ao equivalente à "passagem de um cheque em branco" em matéria tão importante para o nosso concelho, como a realização de obras, ou a aquisição de

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



determinados bens e serviços, desde que constituíssem obrigação de efetuar pagamentos em mais do que um ano económico. Não saberíamos que investimentos, quanto custam ao erário público...;

• Mas, de forma mais grave, corresponderia, por outro lado, a uma deliberação deste órgão que determinaria ou autorizaria a realização de despesas não permitidas por lei, por não cumprirem as disposições legais previstas na Lei dos Compromissos, a qual poderia vir a ser considerada como um ato nulo, nos termos do regime jurídico das autarquias locais e da Lei das Finanças Locais em vigor.

Neste contexto, não será demais referir que de acordo com a Lei dos Compromissos (artigo 11º), os titulares de cargos políticos, dirigentes, gestores ou responsáveis pela contabilidade que assumam compromissos em violação do previsto na presente lei incorrem em responsabilidade civil, criminal, disciplinar e financeira, sancionatória e/ou reintegratória, nos termos da lei em vigor.

E que, de acordo com a Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas (Lei 98/97, de 26 de Agosto, artigos 61 e 62º), a responsabilidade financeira sancionatória e/ou reintegratória, recai sobre o agente ou agentes da acção, designadamente sobre os dirigentes e 1º grau (ou equiparados), bem como nos gerentes, dirigentes ou membros dos órgãos de gestão administrativa e financeira ou equiparados, podendo ainda recair nos funcionários ou agentes que, "nas suas informações (...) não esclareçam os assuntos da sua competência de harmonia com a lei", podendo para o efeito considerar-se agentes, os deputados eleitos para a assembleia municipal."

O Senhor Presidente explicou que esta é uma matéria que já foi objeto de deliberação por parte da Assembleia Municipal no anterior mandato, sendo que a autorização genérica aqui objeto de apreciação vem prevista na lei não sendo imperativa a sua apresentação apenas e só aquando da votação das grandes opções do plano.

O Senhor Presidente da Câmara chamou a atenção para o ponto dois da proposta, tendo passado a ler: "A assunção de compromissos plurianuais a coberto da autorização prévia concedida nos termos do número anterior deverá cumprir escrupulosamente as regras e procedimentos previstos na Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (LCPA), bem como, os demais requisitos legais de execução de despesas". De seguida explicou que as regras e a Lei têm que ser cumpridas, ou seja, esta proposta não põe em causa o estipulado na Lei n.º 8/2012. Através deste mecanismo é permitido à Câmara Municipal praticar atos de gestão corrente cujos encargos abranjam mais do que um exercício económico com as condicionantes temporais e financeiras espelhadas na proposta.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRADO



\_\_\_\_\_ A membro Cláudia Joaquim disse que os membros do PS, contactaram a DGAL, no sentido de perceber o alcance desta questão. Disse, mais uma vez, que a proposta não estava devidamente fundamentada, pois para se poder proceder a uma discussão séria sobre esta matéria e à respetiva votação, teria sido imprescindível conhecer quais os fundos disponíveis. Assim, e como neste momento não se dispõe dessa informação, qualquer membro desta Assembleia Municipal que aprove a autorização prévia genérica para assunção de compromissos plurianuais está a *"assinar um cheque em branco"*. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O membro Vitor Lourenço, com a anuência do Senhor Presidente, procedeu à leitura de um texto, que se transcreve: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ *"A Lei do Orçamento de Estado / Finanças Locais é considerada reveladora da falta de respeito que o Governo tem pelo Poder Local."* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ *A Administração Central asfixia as autarquias em termos financeiros. Exige às Câmaras Municipais competências que são da responsabilidade do Governo, muitas delas sem quaisquer auxílios financeiros."* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ *As propostas apresentadas, nesta assembleia municipal, e que têm receitas para o Município, são determinantes para fazer face às crescentes despesas do dia a dia e aos constrangimentos causados pela Lei dos Compromissos."* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ *A prestação de serviços de proximidade à população, referindo-se a título de exemplo, a educação pré-escolar, o apoio social escolar, a componente de apoio à família, os transportes escolares, acção social, a gestão e a programação de recintos desportivos, culturais e recreativos, representa um leque considerável do orçamento municipal, sendo que em muitos destes casos o município assume um papel principal quando deveria assumir um papel supletivo em áreas que são, claramente, da responsabilidade do Governo."* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ *Decorrente da actual conjuntura económico-financeira, as receitas municipais sofreram uma acentuada diminuição, por contraposição a um aumento generalizado do custo dos bens e serviços adquiridos pela Câmara Municipal."* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ *As receitas são, assim, imprescindíveis ao financiamento da autarquia para fazer face às necessidades e anseios da população e para a concretização de novos projectos fundamentais para uma melhor qualidade de vida."* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ *Também e numa altura de grande estrangulamento financeiro das famílias, este facto foi tido em conta com o não aumento dos impostos que agora estão a ser discutidos e aprovados."* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ *Acreditamos que estas medidas e as isenções previstas e propostas fomentem os novos investimentos e projectos."* \_\_\_\_\_



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



\_\_\_\_ *É evidente que o cenário actual que é de falências todos os dias, aniquilação de empresas, despedimentos e salários em atraso, esperamos que estas medidas possam contribuir para a dinamização económica e das empresas do concelho, mantendo pelo menos os postos de trabalho actuais.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Senhor Presidente, após as intervenções dos membros da Assembleia Municipal, colocou à votação a retirada ou não da proposta em discussão e relativa ao ponto seis da ordem do dia. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Posta à votação a proposta para a retirada do ponto seis da ordem do dia, a Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 11 votos contra da CDU, 6 votos a favor, sendo 3 do PS e 3 do PPD/PDS e 1 abstenção do CDS-PP, manter em discussão o ponto seis da ordem do dia. \_

**Deliberação:** A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço deliberou, por maioria, com 7 votos contra, sendo 4 votos do PS, 2 votos do PPD/PSD e 1 voto do CDS-PP, nos termos e para os efeitos do disposto na al. c) do n.º 1 do art. 6.º da Lei 8/2012, de 21 de fevereiro: \_\_\_\_\_

a) Emitir autorização prévia genérica favorável para assunção de compromissos plurianuais, que obedeçam a um dos seguintes requisitos: \_\_\_\_\_

a.1) Resultem de projetos ou ações constantes das Grandes Opções do Plano; \_\_\_\_\_

a.2) Os seus encargos não excedam o limite de 99.759,58€ em cada um dos anos económicos seguintes ao da sua contratação e o prazo de execução de 3 anos; \_\_\_\_\_

b) Determinar a elaboração de competente lista das adjudicações e dos contratos celebrados ao abrigo da autorização concedida, com expressa referência aos respetivos valores de adjudicação, prazo de execução do contrato, informação de cabimento orçamental e de fundos disponíveis, a qual deverá ser presente ao órgão deliberativo para conhecimento; \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Mais deliberou, por maioria, com 4 votos contra do PS, 2 votos contra do PSD e 1 voto contra do CDS-PP, a assunção de compromissos plurianuais a coberto da autorização prévia concedida nos termos do número anterior deverá cumprir escrupulosamente as regras e procedimentos previstos na Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (LCPA), bem como, os demais requisitos legais de execução de despesas. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Seguidamente, o membro André Lourenço, apresentou um voto de protesto, que se transcreve: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *“ VOTO DE PROTESTO DEPUTADOS ELEITOS PELO PARTIDO SOCIALISTA \_\_\_\_\_*

*(nos termos do artigo 58º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro) \_\_\_\_\_*

\_\_\_\_ A Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço apresentou a esta Assembleia Municipal uma proposta para que fosse deliberada a emissão de uma autorização prévia genérica favorável para assunção de compromissos plurianuais, tendo os deputados eleitos pelo PS a

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO**



esta Assembleia Municipal proposto que a mesma não fosse objeto de votação na reunião extraordinária de Assembleia Municipal, de 15/11/2013, por não cumprir os requisitos legais estabelecidos na Lei de Compromissos e Pagamentos em Atraso (Lei 8/2012, de 21 de Fevereiro) por não integrar toda a informação necessária, para que os membros eleitos da Assembleia Municipal pudessem certificar-se do cumprimento da referida Lei, em momento prévio à eventual concessão de autorização. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Nos termos da Lei 8/2012, de 21 de Fevereiro e do Decreto-lei n.º 127/2012, a autorização dada pela assembleia municipal deve sempre assegurar a existência de fundos disponíveis tendo em vista a satisfação dos compromissos plurianuais a assumir o que implica que qualquer autorização a emitir pela assembleia, deve limitar expressamente o montante de compromissos plurianuais em questão. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Contudo, tendo-se mantido a Proposta 6 da ordem do dia à votação da assembleia municipal, com votos contra dos deputados eleitos pelo PS, a autorização prévia genérica favorável para assunção de compromissos plurianuais foi autorizada por maioria desta Assembleia Municipal. Por esse motivo, os deputados eleitos pelo PS, apresentam por este meio um voto de vencidos, nos termos do artigo 58º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, o qual deverá integrar a ata da presente reunião, salientando-se que, de acordo com o n.º 3 do artigo 58º o registo na ata do voto de vencido exclui os eleitos da responsabilidade que eventualmente resulte da deliberação tomada.” \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Seguiu-se o Ponto Número Sete** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Eleição dos Membros da Assembleia Intermunicipal do Oeste (art. 83.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro)** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Senhor Presidente apresentou a seguinte proposta: \_\_\_\_\_

**“Proposta** \_\_\_\_\_

**Eleição dos Membros da Assembleia Intermunicipal do Oeste (art. 83.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro)** \_\_\_\_\_

**Considerando que:** \_\_\_\_\_

- a) Nos termos do disposto no art. 83.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia Intermunicipal, enquanto órgão da Comunidade Intermunicipal, é constituída por membros de cada Assembleia Municipal, eleitos de forma proporcional, de acordo com o previsto nas al. a) a d), do n.º 1, do artigo e diploma citados, sendo que, e no que respeita ao Município de Sobral de Monte Agraço, serão eleitos dois membros (v.g. al. a) do n.º 1, do art. 83.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro); \_\_\_\_\_

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



- b) *Por ofício datado de 21 de outubro de 2013, vem a Comunidade Intermunicipal do Oeste solicitar a comunicação do resultado da eleição dos membros da Assembleia Municipal que deverão integrar a Assembleia Intermunicipal do Oeste, até ao dia 15 de novembro, informando, ainda, que a tramitação para a eleição dos membros é a referida nos n.º 1, 2 e 3 do art. 83.º do diploma melhor identificado na alínea a) da presente proposta.* \_\_\_\_\_

**Propõe-se que:** \_\_\_\_\_

*A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço proceda à eleição dos dois membros que deverão integrar a Assembleia Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Oeste, nos termos e para os efeitos do disposto no art. 83.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Sobral de Monte Agraço, 06 de novembro de 2013.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *O Presidente da Assembleia Municipal, assinado, Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, Dr.”* \_

\_\_\_\_ *O Senhor Presidente perguntou se existiam listas a apresentar relativamente a esta matéria.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *O membro Vitor Lourenço apresentou a seguinte lista:* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *“A Bancada da CDU – Coligação Democrática Unitária, propõe para o ponto 7, Eleição dos Membros da Assembleia Intermunicipal do Oeste – OesteCIM os membros:* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Efetivos: Júlio Manuel Lourenço Rodrigues e Vitor Manuel Mineiro Lourenço.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Suplentes: Joaquim Manuel Gonçalves Ribeiro e Ana Paula Simões Ramos Ribeiro Lourenço.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *Sobral de Monte Agraço 15 de Novembro de 2013”* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *A mesa aceitou a lista tendo-a identificado, para efeitos de votação, como lista A.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *O membro Rui Corado mencionou que a lista apresentada pelo membro Vitor Lourenço, segundo o n.º 3, do artigo 83.º da Lei n.º 75/2013, onde é referido que “os mandatos são atribuídos, em cada assembleia municipal, segundo o sistema de representação proporcional e o método da média mais alta de Hondt”, não se encontra em conformidade com a Lei, na medida em que a lista submetida à votação deveria refletir a representatividade da Assembleia Municipal e, assim, ser proporcional ao número de membros eleitos neste órgão.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *O Senhor Presidente esclareceu que podem ser apresentadas uma, duas ou mais listas e dependente da votação e seguindo o método de hondt serão eleitos os membros das várias listas apresentadas, distribuindo-se os mandatos de forma proporcional.* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ *A membro Cláudia Joaquim disse que a lista apresentada deveria cumprir a lei, pelo que a lista deveria ser proporcional e respeitar o método de hondt e como tal, os membros do PS não irão votar numa lista que não cumpra a lei.* \_\_\_\_\_

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRÃO

\_\_\_ O Senhor Presidente informou que o método de hondt se aplica na distribuição de mandatos e não na elaboração de listas, dizendo que não se percebia qual a violação da lei alegada pelos membros do PS. \_\_\_\_\_

\_\_\_ O membro Nuno Fortes disse que houve uma diferença de entendimento na interpretação da lei, uma vez que os mandatos mencionados no texto legislativo se referem aos eleitos que estão na assembleia municipal e não aos que integram as listas apresentadas. \_\_\_\_\_

\_\_\_ O Sr. Presidente disse, mais uma vez, que poderiam ser apresentadas outras listas. Informou, ainda, que os Senhores Presidentes de Juntas não votam mas que podiam integrar as listas que vierem a ser votadas. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Os membros do PS solicitaram à mesa a interrupção dos trabalhos da Assembleia Municipal por 15 minutos para que dessa forma pudessem estudar melhor este assunto. \_\_\_\_\_

\_\_\_ O membro Rui Corado passou, então, a apresentar a seguinte lista: \_\_\_\_\_

\_\_\_ *“Propõe-se os seguintes membros para integrar a Assembleia Intermunicipal do Oeste: Efetivos: Rui Luis Fernandes Corado e André de Jesus Lourenço \_\_\_\_\_*

*Suplentes: Nuno Gonçalo de Oliveira Castanho Luis Fortes e Cláudia Sofia de Almeida Gaspar Joaquim \_\_\_\_\_*

\_\_\_ *O Partido Socialista” \_\_\_\_\_*

\_\_\_ A mesa aceitou a lista tendo-a identificado, para efeitos de votação, como lista B. \_\_\_\_\_

\_\_\_ Não havendo mais listas procedeu-se à votação por escrutínio secreto. \_\_\_\_\_

\_\_\_ **Deliberação:** A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, nos termos e para os efeitos do disposto no art. 83.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, elegeu, por maioria, a lista A, com 8 votos. A Lista B obteve 4 votos, tendo ainda sido escrutinados 3 votos em branco, pelo que foram eleitos os membros Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, da CDU, e Rui Luis Fernandes Corado, do PS, como membros efetivos que deverão integrar a Assembleia Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Oeste e os membros Vítor Manuel Mineiro Lourenço, da CDU, e André de Jesus Lourenço, do PS, como suplentes. \_\_\_\_\_

\_\_\_ **Seguiu-se o Ponto Número Oito** \_\_\_\_\_

\_\_\_ **Eleição de um representante das Freguesias para o Congresso Nacional da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP)** \_\_\_\_\_

\_\_\_ O Senhor Presidente apresentou a seguinte proposta: \_\_\_\_\_

**“Proposta** \_\_\_\_\_

**Eleição de um representante das Freguesias para o Congresso Nacional da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP)** \_\_\_\_\_

**Considerando que:** \_\_\_\_\_

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO**



- a) Dispõe o art. 6.º dos estatutos da Associação Nacional de Municípios Portugueses – ANMP, que o congresso nacional é composto por três delegados de cada Município associado, sendo um o Presidente da Câmara ou o seu substituto, outro o Presidente da Assembleia Municipal ou seu substituto e, ainda, um Presidente da Junta de Freguesia ou suplente, eleitos em Assembleia Municipal; \_\_\_\_\_
- b) Veio a ANMP, através da sua circular n.º 1116/2013 – PB, de 13 de setembro de 2013, alertar para a necessidade de se proceder à eleição de um Presidente de Junta de Freguesia (e seu substituto, também Presidente de Junta) que, em representação de todas as Juntas de Freguesia do Município, participará no Congresso da ANMP; \_\_\_\_\_
- c) Compete à Assembleia Municipal eleger, entre os Presidentes de Junta de Freguesia, o Presidente que será o representante das Freguesias no Congresso Nacional da ANMP. \_\_\_\_

**Propõe-se que:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço proceda à eleição de um Presidente de Junta de Freguesia e seu substituto, representante das Freguesias do Concelho no Congresso Nacional da ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses, nos termos do n.º 2 do art. 6º dos Estatutos desta Associação. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Sobral de Monte Agraço, 06 de novembro de 2013. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Presidente da Assembleia Municipal, assinado, Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, Dr.” \_\_\_\_

\_\_\_\_ O Senhor Presidente perguntou se existiam listas a apresentar. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O membro Vitor Lourenço apresentou a seguinte lista: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ “A Bancada da CDU – Coligação Democrática Unitária, propõe para o ponto 8, Eleição de um representante das Freguesias na Associação Nacional de Municípios Portugueses os membros: \_\_\_\_\_

Efetivo: Pedro Miguel Paulino Baeta – Presidente da Junta de Freguesia de Santo Quintino \_\_\_\_

Suplente: Luís António da Graça Eleutério – Presidente da Junta de Freguesia Sapataria \_\_\_\_

\_\_\_\_ Sobral de Monte Agraço 15 de Novembro de 2013.” \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ A mesa aceitou a lista tendo-a identificado, para efeitos de eleição, como lista A. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Não havendo mais listas, procedeu-se à votação por escrutínio secreto. \_\_\_\_\_

**Deliberação:** A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, nos termos do n.º 2 do art. 6º dos Estatutos desta Associação, elegeu, por maioria, com 11 votos a favor da lista A e 7 votos em branco, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Santo Quintino, Pedro Miguel Paulino Baeta, como representante das Freguesias do Concelho no Congresso Nacional da ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses, bem como, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Sapataria, Luís António da Graça Eleutério, como suplente. \_\_\_\_\_

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRADO



\_\_\_\_ Seguiu-se o Ponto Número Nove \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Eleição do representante das Freguesias no Conselho Municipal de Educação \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Senhor Presidente apresentou a seguinte proposta: \_\_\_\_\_

**“Proposta** \_\_\_\_\_

**Eleição do representante das Freguesias no Conselho Municipal de Educação de Sobral de Monte Agraço** \_\_\_\_\_

**Considerando que:** \_\_\_\_\_

- a) O Decreto-Lei 7/2003, de 15 de janeiro, com as alterações introduzidas pela Lei 41/2003, de 22 de agosto, Declaração de Retificação 13/2003, de 11 de outubro e Lei 6/2012, de 10 fevereiro, vem criar e regulamentar os Conselhos Municipais de Educação, respetivas competências, composição e funcionamento; \_\_\_\_\_
- b) De acordo com a al. d), do n.º 1, do art. 5.º do Decreto-Lei 7/2003, de 15 de janeiro, integra o Conselho Municipal de Educação “o presidente da junta de freguesia eleito pela assembleia municipal em representação das freguesias do concelho”. \_\_\_\_\_

**Propõe-se que:** \_\_\_\_\_

A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, proceda à eleição do Presidente de Junta de Freguesia como representante das Freguesias no Conselho Municipal de Educação, de acordo com o disposto na al. d), do n.º 1, do art. 5.º da Lei 7/2003, de 15 de janeiro, com as alterações introduzidas pela Lei 41/2003, de 22 de agosto, Declaração de Retificação 13/2003, de 11 de outubro e Lei 6/2012, de 10 fevereiro. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Sobral de Monte Agraço, 06 de novembro de 2013 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Presidente da Assembleia Municipal, assinado, Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, Dr.” \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Senhor Presidente perguntou se existiam listas a apresentar. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O membro Vitor Lourenço apresentou a seguinte lista: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ “A Bancada da CDU – Coligação Democrática Unitária, propõe para o ponto 9 – Eleição de um representante das Freguesias no Conselho Municipal de Educação os membros: \_\_\_\_\_

Efetivo: Teresa Pires Sepúlveda – Presidente da Junta de Freguesia Sobral Monte Agraço. \_\_\_\_\_

Suplente: Pedro Miguel Paulino Baeta – Presidente da Junta Freguesia Santo Quintino. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Sobral de Monte Agraço 15 de Novembro de 2013.” \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Senhor Presidente aceitou a lista apresentada tendo-a identificado, para efeitos de votação, como lista A. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Não tendo sido apresentadas mais listas procedeu-se à votação da única lista, por escrutínio secreto. \_\_\_\_\_

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO**



**Deliberação:** A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, de acordo com o disposto na al. d), do n.º 1, do art. 5.º da Lei 7/2003, de 15 de janeiro, com as alterações introduzidas pela Lei 41/2003, de 22 de agosto, Declaração de Retificação 13/2003, de 11 de outubro e Lei 6/2012, de 10 fevereiro, elegeu, por maioria, com 11 votos a favor na lista A e 7 votos em branco, a Senhora Presidente de Junta de Freguesia de Sobral de Monte Agraço, Teresa Pires Sepúlveda, como representante efetivo das Freguesias no Conselho Municipal da Educação, bem como o Senhor Presidente de Junta de Freguesia de Santo Quintino, Pedro Miguel Paulino Baeta, como suplente. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Seguiu-se o Ponto Número Dez \_\_\_\_\_

**Eleição do representante da Assembleia Municipal no Conselho Municipal da Juventude \_**

\_\_\_\_\_ O Senhor Presidente apresentou a seguinte proposta: \_\_\_\_\_

**“Proposta \_\_\_\_\_**

**Eleição do Representante da Assembleia Municipal no Conselho Municipal de Juventude de Sobral de Monte Agraço \_\_\_\_\_**

**Considerando que: \_\_\_\_\_**

- a) Decorrente da publicação da Lei 8/2009, de 18 de fevereiro, diploma que institui o regime jurídico dos Conselhos Municipais de Juventude, verificou-se a caducidade do Regulamento do Conselho Municipal de Juventude de Sobral de Monte Agraço, publicado no apêndice n.º 104/2004 do Diário da República de 24 de agosto de 2004; \_\_\_\_\_
- b) De acordo com o disposto na al. b), do art. 4.º da Lei 8/2009, de 18 de fevereiro, alterada e republicada pela Lei 6/2012, de 10 de fevereiro, integra o Conselho Municipal de Juventude “um membro da assembleia municipal de cada partido”. \_\_\_\_\_

**Propõe-se que: \_\_\_\_\_**

Os partidos políticos representados na Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, procedam à designação de um dos seus membros para integrar o Conselho Municipal de Juventude, de acordo com o disposto na al. b) do art. 4.º da Lei 8/2009, de 18 de fevereiro, alterada e republicada pela Lei 6/2012, de 10 de fevereiro. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Sobral de Monte Agraço, 06 de novembro de 2013 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O Presidente da Assembleia Municipal, assinado, Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, Dr.” \_

\_\_\_\_\_ O Senhor Presidente informou que ao contrário do referido na proposta – que refere a eleição de um representante -, o mais correto seria designar, conforme estipula a alínea b), do artigo 4º, da Lei n.º 6/2013, o representante, de cada partido da Assembleia Municipal, no Conselho Municipal da Juventude”. \_\_\_\_\_

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



\_\_\_\_ Seguidamente perguntou se existiam listas a apresentar. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O membro Vitor Lourenço informou que: “a *Bancada da CDU – Coligação Democrática Unitária*, proponha para o ponto 10, designação de um representante da Assembleia Municipal no Conselho Municipal de Juventude os membros: \_\_\_\_\_

*Efetivo: Carla Maria Machado Alves – Membro da Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço.* \_\_\_\_\_

*Suplente: Dilia Maria de Jesus Ferreira Batista – Membro da Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço.”* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O membro Rui Corado disse que: “o *Partido Socialista* indicava para representante da Assembleia Municipal no Conselho Municipal de Juventude, os membros da Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço. \_\_\_\_\_

*Efetivo: Nuno Gonçalo de Oliveira Castanho Luis Fortes.* \_\_\_\_\_

*Suplente: André de Jesus Lourenço.”* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O membro Artur Costa referiu que: “o *CDS-PP* sugeria para representante da Assembleia Municipal no Conselho Municipal de Juventude: \_\_\_\_\_

*Efetivo: Artur Miguel Rodrigues Costa.”* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O membro Rui Alves disse que: “para representante da Assembleia Municipal no Conselho Municipal da Juventude por parte do *Partido Social Democrata* propunha: \_\_\_\_\_

*Efetivo: Elsa Maria Fernandes de Melo Rodrigues Belchior Penedo.* \_\_\_\_\_

*Suplente: Duarte Rogério Matos Ventura Pacheco.”* \_\_\_\_\_

**Deliberação:** A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, de acordo com o disposto na al. b) do art. 4.º da Lei 8/2009, de 18 de fevereiro, alterada e republicada pela Lei 6/2012, de 10 de fevereiro, designou os membros, Carla Maria Machado Alves, da CDU, Nuno Gonçalo de Oliveira Castanho Luis Fortes, do PS, Artur Miguel Rodrigues Costa, do CDS-PP e Elsa Maria Fernandes de Melo Rodrigues Belchior Penedo, do PPD/PSD, para integrarem, como representantes da Assembleia Municipal, o Conselho Municipal de Juventude e como membros suplentes, Dilia Maria de Jesus Ferreira Batista, da CDU, André de Jesus Lourenço, do PS e Duarte Rogério Matos Ventura Pacheco, do PPD/PSD. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Seguiu-se o Ponto Número Onze** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Eleição do representante das Freguesias na Comissão Municipal de Defesa da Floresta** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Senhor Presidente apresentou a seguinte proposta: \_\_\_\_\_

**“Proposta** \_\_\_\_\_

**Eleição do representante das Freguesias na Comissão Municipal de Defesa da Floresta** \_\_\_\_\_



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



**Considerando que:** \_\_\_\_\_

- a) As Comissões Municipais de Defesa da Floresta foram criadas pela Lei 14/2004 de 8 de maio, tendo este diploma sido revogado pelo Decreto-Lei 17/2009, de 14 de janeiro, que procedeu à alteração e republicação da Decreto-Lei 124/2006, de 28 de junho; \_\_\_\_\_
- b) Estas Comissões Municipais são estruturas de articulação planeamento e ação que têm como missão a coordenação local de programas de defesa da floresta e são presididas pelo Presidente da Câmara Municipal ou seu representante; \_\_\_\_\_
- c) De acordo com o disposto na al. b), do n.º 1, do art. 3º-D, do Decreto-Lei 124/2006, de 28 de junho, com as alterações dos Decretos-Lei 15/2009, de 14 de janeiro, 17/2009, de 14 de janeiro e 114/2011, de 30 de novembro, integra a Comissão Municipal de Defesa da Floresta “um presidente da junta de freguesia designado pela respetiva assembleia municipal”. \_\_\_\_\_

**Propõe-se que:** \_\_\_\_\_

A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, proceda à designação do Presidente de Junta de Freguesia para a Comissão Municipal de Defesa da Floresta, de acordo com o disposto na al. b), do n.º 1, do art. 3º-D, do Decreto-Lei 124/2006, de 28 de junho, com as alterações dos Decretos-Lei 15/2009, de 14 de janeiro, 17/2009, de 14 de janeiro e 114/2011, de 30 de novembro. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Sobral de Monte Agraço, 06 de novembro de 2013 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O Presidente da Assembleia Municipal, assinado, Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, Dr. “

\_\_\_\_\_ O Senhor Presidente perguntou se existiam listas a apresentar. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O membro Vitor Lourenço apresentou a seguinte lista: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ “A Bancada da CDU – Coligação Democrática Unitária, propõe para o ponto 11, Eleição de um representante das Freguesias na Comissão Municipal de Defesa da Floresta os membros: \_

Efetivo: Pedro Miguel Paulino Baeta – Presidente da Junta de Freguesia de Santo Quintino. \_\_\_\_\_

Suplente: Luís António da Graça Eleutério – Presidente da Junta de Freguesia Sapataria \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Sobral de Monte Agraço 15 de Novembro de 2013.” \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ A mesa aceitou a presente lista tendo-a identificado, para efeitos de eleição, como lista A.

\_\_\_\_\_ Não havendo mais listas, procedeu-se à votação da identificada lista A, por escrutínio secreto. \_\_\_\_\_

**Deliberação:** A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, de acordo com o disposto na al. b), do n.º 1, do art. 3º-D, do Decreto-Lei 124/2006, de 28 de junho, com as alterações dos Decretos-Lei 15/2009, de 14 de janeiro, 17/2009, de 14 de janeiro e 114/2011, de 30 de novembro, elegeu, por maioria, com 12 votos a favor da lista A e 6 votos em branco, o Senhor

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO**



Presidente de Junta de Freguesia de Santo Quintino, Pedro Miguel Paulino Baeta, como representante efetivo das Freguesias na Comissão Municipal de Defesa da Floresta e o Senhor Presidente de Junta de Freguesia de Sapataria, Luís António da Graça Eleutério, como suplente. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Seguiu-se o Ponto Número Doze \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Eleição do representante das Freguesias no Conselho Cinegético Municipal \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Senhor Presidente apresentou a seguinte proposta: \_\_\_\_\_

“Proposta \_\_\_\_\_

**Eleição do representante das Freguesias no Conselho Cinegético Municipal de Sobral de Monte Agraço** \_\_\_\_\_

**Considerando que:** \_\_\_\_\_

- a) O Decreto-Lei 202/2004, de 18 de agosto, alterado e republicado pelo Decreto-Lei 2/2011, de 06 de janeiro, estabelece o regime jurídico da conservação, fomento e exploração dos recursos cinegéticos e os princípios reguladores da atividade cinegética, no cumprimento da Lei de Bases Gerais da Caça (Lei 173/99, de 21 de setembro, alterada pelo Decreto-Lei 159/2008, de 8 de agosto e Decreto-Lei 2/2011, de 6 de janeiro); \_\_\_\_\_
- b) De acordo com o disposto no art. 156.º do citado DL 202/2004, de 18 de agosto, os Conselhos Cinegéticos e da Conservação da Fauna, designados por Conselhos Cinegéticos Municipais são órgãos consultivos, circunscritos à área do Concelho e presididos pelo Presidente da Câmara Municipal; \_\_\_\_\_
- c) Nos termos da al. e) do n.º 2 do art. 157.º do Decreto-Lei supra referido, integra o Conselho Cinegético Municipal “*um autarca de freguesia a eleger em assembleia municipal*”. \_\_\_\_\_

**Propõe-se que:** \_\_\_\_\_

A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, proceda à eleição do autarca de freguesia a integrar o Conselho Cinegético Municipal, de acordo com o disposto na al. e), do n.º 2, do art. 157.º do Decreto-Lei 202/2004, de 18 de agosto. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Sobral de Monte Agraço, 06 de novembro de 2013 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Presidente da Assembleia Municipal, assinado, Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, Dr.” \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Senhor Presidente perguntou se existiam listas a apresentar. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O membro Vítor Lourenço apresentou a seguinte lista: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ “A Bancada da CDU – Coligação Democrática Unitária, propõe para o ponto 12, Eleição do representante das Freguesias no Conselho Cinegético Municipal os membros: \_\_\_\_\_

Efetivo: Luís António da Graça Eleutério – Presidente da Junta de Freguesia Sapataria. \_\_\_\_\_

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



Suplente: Pedro Miguel Paulino Baeta – Presidente da Junta de Freguesia Santo Quintino. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Sobral de Monte Agraço 15 de Novembro de 2013.” \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O Senhor Presidente aceitou a presente lista tendo-a identificado, para efeitos de votação, com a letra A. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Não havendo mais listas, procedeu-se à votação da Lista A, por escrutínio secreto. \_\_\_\_\_

**Deliberação:** A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, de acordo com o disposto na al. e), do n.º 2, do art. 157.º do Decreto-Lei 202/2004, de 18 de agosto, elegeu, por maioria, com 11 votos a favor da lista A e 7 votos em branco, o Senhor Presidente de Junta de Freguesia de Sapataria, Luís António da Graça Eleutério como representante efetivo a integrar o Conselho Cinegético Municipal e o Senhor Presidente de Junta de Freguesia Santo Quintino, Pedro Miguel Paulino Baeta, como suplente. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Seguiu-se o Ponto Número Treze \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Eleição do representante da Assembleia Municipal no Conselho da Comunidade do ACES Oeste Sul \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O Senhor Presidente apresentou a seguinte proposta: \_\_\_\_\_

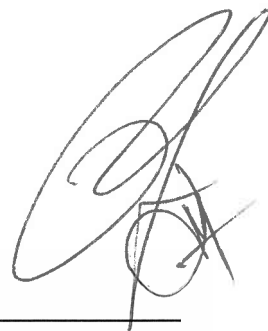
“Proposta \_\_\_\_\_

**Eleição do representante da Assembleia Municipal no Conselho da Comunidade do ACES Oeste Sul** \_\_\_\_\_

**Considerando que:** \_\_\_\_\_

- a) O Decreto-Lei 60/2003, de 1 de abril, diploma que, de entre outras matérias, instituía as Comissões Concelhias de Saúde foi revogado pelo Decreto-Lei 88/2005, de 3 de junho que repristina o Decreto-Lei 157/99, de 10 de maio, alterado pelo Decreto-Lei 39/2002, de 26 de fevereiro; \_\_\_\_\_
- b) O Decreto-Lei 28/2008, de 22 de fevereiro, ao estabelecer o regime da criação, estruturação e funcionamento dos Agrupamentos de Centros de Saúde do Serviço Nacional de Saúde, institui que os Centros de Saúde integrados em ACES deixam de estar regulados pelo Decreto-Lei 157/99, de 10 de maio supra citado; \_\_\_\_\_
- c) De acordo com o disposto na al. b), do n.º 1, do art. 31.º do Decreto-Lei 28/2008, de 22 de fevereiro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei 253/2012, de 27 de novembro, o Conselho da Comunidade é composto por um representante de cada Município abrangido pelo ACES, designado pelas respetivas Assembleias Municipais; \_\_\_\_\_
- d) Por comunicação datada de 31 de maio de 2013, vem a direção executiva do Agrupamento de Centros de Saúde do Oeste Sul solicitar a designação do representante da Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço neste órgão. \_\_\_\_\_

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



\_\_\_\_ **Propõe-se que:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, proceda à eleição do seu representante no Conselho da Comunidade do ACES Oeste Sul, nos termos e para os efeitos do disposto na al. b), do n.º 1, do art. 31.º do Decreto-Lei 28/2008, de 22 de fevereiro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei 253/2012, de 27 de novembro. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Sobral de Monte Agraço, 06 de novembro de 2013 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Presidente da Assembleia Municipal, assinado, Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, Dr.” \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Senhor Presidente perguntou se existiam listas a apresentar. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O membro Vitor Lourenço apresentou a seguinte lista: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ “A Bancada da CDU – Coligação Democrática Unitária, propõe para o ponto 13, Eleição de um representante da Assembleia Municipal no Conselho da Comunidade do ACES Oeste Sul o membro: \_\_\_\_\_

Efetivo: Ana Paula Simões Ramos Ribeiro Lourenço – Membro da Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço. \_\_\_\_\_

Suplente: Carla Maria Machado Alves – Membro da Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Sobral de Monte Agraço 15 de Novembro de 2013.” \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Senhor Presidente aceitou a presente lista tendo-a identificado, para efeitos de votação, com a letra A. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O membro Nuno Fortes apresentou a seguinte lista: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ “Propomos como representante da Assembleia Municipal no Conselho da Comunidade do ACES Oeste Sul o membro desta Assembleia: Cláudia Sofia de Almeida Gaspar Joaquim, suplente Nuno Gonçalo de Oliveira Castanho Luis Fortes. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Grupo Parlamentar do Partido Socialista. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Sobral de Monte Agraço, 14 de novembro de 2013” \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ O Senhor Presidente aceitou a presente lista tendo-a identificado, para efeitos de votação, com a letra B. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Não havendo mais listas a apresentar, procedeu-se à votação das listas A e B, por escrutínio secreto. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ **Deliberação:** A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, nos termos e para os efeitos do disposto na al. b), do n.º 1, do art. 31.º do Decreto-Lei 28/2008, de 22 de fevereiro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei 253/2012, de 27 de novembro, elegeu, por maioria, com 12 votos a favor na lista A, 4 votos a favor na lista B e 2 votos em branco, Ana Paula Simões

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



Ramos Ribeiro Lourenço, como representante efetivo no Conselho da Comunidade do ACES Oeste Sul e Carla Maria Machado Alves, como suplente. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Seguiu-se o Ponto Número Catorze \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Eleição de um representante das Freguesias na Assembleia Distrital de Lisboa \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O Senhor Presidente apresentou a seguinte proposta: \_\_\_\_\_

“Proposta \_\_\_\_\_

**Eleição de um representante das Freguesias na Assembleia Distrital de Lisboa** \_\_\_\_\_

**Considerando que:** \_\_\_\_\_

- a) Nos termos do disposto na al. b) do art. 2.º do Decreto-Lei 5/91, de 8 de janeiro, integram a Assembleia Distrital, para além dos Presidentes das Câmara Municipais, “dois membros de cada assembleia municipal, devendo um deles ser o respetivo presidente ou seu substituto e o outro eleito de entre os presidentes de junta de freguesia”; \_\_\_\_\_
- b) Por ofício datado de 06 de novembro de 2013, vem a Assembleia Distrital de Lisboa solicitar que se proceda à eleição do Presidente de Junta (um efetivo e um suplente) para integrar aquela Assembleia Distrital. \_\_\_\_\_

**Propõe-se que:** \_\_\_\_\_

A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço proceda à eleição de um Presidente de Junta de Freguesia para integrar a Assembleia Distrital de Lisboa, nos termos do disposto na al. b), do art. 2.º, do Decreto-Lei 5/91, de 8 de janeiro. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Sobral de Monte Agraço, 06 de novembro de 2013. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O Presidente da Assembleia Municipal, assinado, Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, Dr.” \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O Senhor Presidente perguntou se existiam listas a apresentar. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O membro Vítor Lourenço apresentou a seguinte lista: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ “A Bancada da CDU – Coligação Democrática Unitária, propõe para o ponto 14, Eleição de um representante das Freguesias na Assembleia Distrital de Lisboa o membro: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Efetivo: Teresa Pires Sepúlveda – Presidente da Junta de Freguesia de Sobral de Monte Agraço. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Suplente: Luís António da Graça Eleutério – Presidente da Junta de Freguesia Sapataria. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Sobral de Monte Agraço 15 de Novembro de 2013.” \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O Senhor Presidente aceitou a presente lista tendo-a identificado, para efeitos de votação, com a letra A. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Não havendo mais listas, procedeu-se à votação da única lista, identificada com a letra A, por escrutínio secreto. \_\_\_\_\_

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



**Deliberação:** A Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, nos termos do disposto na al. b), do art. 2.º, do Decreto-Lei 5/91, de 8 de janeiro, elegeu, por maioria, com 12 votos a favor na lista A e 6 votos em branco, a Senhora Presidente de Junta de Freguesia de Sobral de Monte Agraço, Teresa Pires Sepúlveda, como representante efetivo a integrar a Assembleia Distrital de Lisboa e o Senhor Presidente de Junta de Freguesia de Sapataria, Luís António da Graça Eleutério, como suplente. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Terminada a discussão dos assuntos da ordem do dia, o Senhor Presidente disse que apesar de esta ser uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, situação em que não deverá haver intervenções para além daquelas que se relacionem com os assuntos agendados, se alguém pretendesse intervir, a sessão estava aberta para o efeito. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O membro Rui Corado pediu a palavra para endereçar a todos os membros, hoje eleitos, e que irão representar a Assembleia Municipal nas várias instituições, as maiores felicidades no desempenho destas novas funções. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O membro Rui Alves tendo solicitado a palavra, pediu alguma paciência para com os novos membros da Assembleia Municipal, pois ainda se encontram em processo de aprendizagem. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O Senhor Presidente reforçou junto dos líderes de bancada – Vítor Lourenço, Rui Corado, Duarte Pacheco e Artur Costa -, a necessidade de procederem à análise do regimento da Assembleia Municipal, apresentando sugestões e empenhando-se na elaboração de um documento consensual, salientando, uma vez mais, que o Regimento não poderá sobrepor-se à Lei. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O Senhor Presidente da Câmara felicitou a presença dos novos membros, desejando que todos juntos sejam capazes de desenvolver um trabalho sério em prol do Sobral e dos Sobralenses. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Finalmente e encerrando os trabalhos, o Senhor Presidente desejou que o trabalho que será desenvolvido ao longo do mandato 2013/2017, tenha sempre como meta o melhor para o Sobral e para os sobralenses. Por último, saudou, de forma especial, o Senhor António Lopes Bogalho, tendo desejado continuar a vê-lo nas sessões da Assembleia Municipal. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ **Abertura ao Público** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Ninguém desejou intervir. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ **Aprovação em Minuta** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Finalmente foi deliberado por unanimidade aprovar a presente ata em minuta, nos termos do número no número um, do artigo quinquagésimo sétimo, da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, tendo em vista a sua executoriedade imediata. \_\_\_\_\_



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

Encerramento

E, não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente deu como encerrada a sessão quando eram vinte e três horas, para constar se lavrou a presente ata, e eu, João Manuel da Silva Frade, redigi e vou assinar, junto do Presidente.

O Presidente \_\_\_\_\_

O Secretário \_\_\_\_\_